



O Protagonismo Juvenil na Defesa da Ecologia Integral: O Diálogo Inter-religioso Como Ação Sociotransformadora

Wanessa Freire Almeida¹

RESUMO: A presente pesquisa bibliográfica, apresenta o papel das juventudes religiosas, que a partir dos ensinamentos e vivências da fé, faz-se um compromisso social com a vida do planeta, o Papa Francisco convida, todas as pessoas e religiões, para que se tenha uma vida interligada com o meio ambiente, e ao chamar de Ecologia Integral, ele considera uma vivência em harmonia. Considerando que a maioria da Juventude brasileira expressa algum tipo de fé, nota-se que é possível realizar ações inter-religiosas protagonizadas pelas juventudes, e assim conseguir enfrentar um problema que vem assolando várias gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Ecologia Integral. Diálogo Inter Religioso. Protagonismo Juvenil. Fé. Juventudes.

ABSTRACT: This bibliographic research presents the role of religious youth who, based on the teachings and experiences of faith, make a social commitment to the life of the planet. Pope Francis invites all people and religions to live in connection with the environment, and by calling it Integral Ecology, he proposes a way of living in harmony. Considering that the majority of Brazilian youth express some type of faith, it is possible to carry out interreligious actions led by young people, thus helping to confront a problem that has been affecting several generations.

KEYWORDS: Integral Ecology. Interreligious Dialogue. Youth Protagonism. Faith. Youth.

INTRODUÇÃO

O diálogo inter-religioso tem se tornado um fator importante para tratar diversas pautas, entre elas a pauta da ecologia integral, o Papa Francisco na “Encíclica Laudato si” chama toda a humanidade, todas as religiões para uma causa comum. A juventude mostra um grande interesse pela causa ecológica, sendo um importante grupo que pode desenvolver ações efetivas para a defesa da vida do planeta, a partir dos ensinamentos presentes nas religiões a respeito do cuidado com a casa comum.

Esta pesquisa tem como principal foco entender o que as religiões dizem sobre o cuidado com a natureza e apontar o que a juventude vem construindo a partir disso. Entendendo que a maioria da Juventude brasileira expressa algum tipo de fé, nota-se que é possível realizar

1 E-mail: wanessafreirealmeidaas@gmail.com.

ações inter-religiosas protagonizadas pelas juventudes, e assim trazer mais pessoas engajadas, e conseguir enfrentar um problema que vem assolando várias gerações.

Foi utilizado a pesquisa bibliográfica, para este artigo, sendo este tipo de pesquisa, segundo Lakatos e Marconi (2003), é primordial para colocar o outro em contato com tudo o que já foi escrito anteriormente sobre o assunto estudado. Foi realizado leituras em livros, revistas, artigos, teses e documentários. A seleção das leituras foi seletiva, escolhendo os textos que se relacionam com o objetivo da presente pesquisa.

O presente artigo tem como objetivo geral apresentar o papel das juventudes, através dos ensinamentos religiosos, em diversas religiões, para ações de uma pauta comum, em defesa da vida do planeta. Identificar iniciativas juvenis pela justiça climática. Descrever como as religiões ajudam a cuidar da casa comum. Verificar o compromisso inter-religioso juvenil para com a Ecologia integral.

Por se tratar de uma pauta urgente, e por a juventude em sua pluralidade brasileira, ter um grande potencial para a transformação social, tendo como principal meio a fé, essa presente pesquisa busca compreender o papel das juventudes religiosas, em meio a um cenário de destruição do planeta, e consequentemente da vida humana.

2 A ECOLOGIA E O DIÁLOGO INTER RELIGIOSO

A questão climática vem afetando toda a sociedade, nestes últimos anos as suas consequências vem sendo cada vez mais sentidas pela população, as religiões têm muito a contribuir para a defesa do nosso planeta, assim como as juventudes presente nessas religiões, podendo formar redes, grupos e coletivos inter religiosos, para uma pauta em comum à justiça climática.

Estamos vivendo um momento de colapso ecológico. As questões políticas, econômicas e sociais são crises, pois tendem a passar. Mas a situação de habitabilidade do planeta é algo muito mais profundo, e o distanciamento da natureza que a humanidade, principalmente o ocidente, construiu nos últimos séculos, chegou a um momento de colapso.” (Milanez, p. 08, 2023).

A fé é o fator principal para motivar e engajar esta pauta ambientalista, a partir do que o Papa Francisco pede e chama a todas as religiões, a se unirem em prol da vida do planeta, a nossa casa comum, este chamado traz um clamor para uma vivência em harmonia com o meio ambiente, pela não destruição deste, pois esta forma predatória destroi também a vida do ser humano. As juventudes têm um papel primordial, a partir dela pode ser construir um presente e um futuro habitável para as próximas gerações, através dos conhecimentos e vivências religiosas constroem-se ações que transformam a realidade para uma vivência em harmonia com a casa comum .

Quando usamos o termo “Natureza” traz uma ideia de algo distante dos humanos, “Meio-ambiente” por sua vez traz avanços, mas ainda traz em si, uma separação entre os humanos e demais seres, aqui iremos chamar de “Casa Comum”, como vem sendo chamado em âmbito internacional: “O nosso planeta é como uma casa no qual habitam e coabitam os seres abióticos (água, ar solo e energia do sol), Os seres bióticos (microrganismos, plantas e animais) e, entre eles nós - seres humanos - que somos mamíferos, singulares, dotados de linguagem, liberdade, razão e outros elementos que diferencia nossos espécie.” (Murad p. 18, 2022).

“As ações humanas são responsáveis pelas mudanças climáticas, que tem o potencial de tornar a vida na Terra muito diferente do que conhecemos até aqui. [...] Tal impacto está relacionado ao fato do ser humano moderno se julgar um ente à parte da natureza.” (Scarano, p. 09, 2022).

Chamamos de Ecologia integral pois segundo Murad: “ Compromete a um mesmo tempo indivíduos, grupos, movimentos sociais, povos, nações e religiões.” Pode haver diversas abordagens, desde o que nos indica a ciência, o saber cultural dos povos tradicionais e o entendimento sobre a criação divina. Por diversas vezes, igrejas tendem a manifestar uma certa resistência à temática ecológica, com narrativas preconceituosas, que revelam o não comprometimento com o cuidado da casa comum. (Murad, p. 31,2022).

O cuidado com nossa casa comum, torna-se por outro lado, um ponto de encontro entre as religiões, assim como o cristianismo pode através de seus ensinamentos enriquecer outras religiões, outras religiões também podem trazer seus ensinamentos para o cristianismo. O Papa Francisco chama a todas as religiões para estabelecer um diálogo para o cuidado com a casa comum. (Ferraz, p. 136-137, 2020).

“Se a ciência é necessária para informar e projetar com precisão; se a voz da arte é indispensável para inspirar; se as vozes dos conhecimentos ancestrais - indígenas e tradicionais - são essenciais por serem próprios de humanos que não se apartaram da natureza, a voz da religião é imprescindível para nos remeter ao senso de fraternidade, de casa comum e para renovar a esperança na humanidade e no mundo.” Scarano, p. 12, 2022).

Os diversos saberes e vivências religiosas tem muito a ensinar para um viver em comunhão com o meio ambiente, “As **benzedadeiras e os benzedores** atuam a partir de uma sabedoria ancestral nas curas dos males do corpo e da alma, sempre empunhando alguns ramos de seus quintais, como a arruda. No **cristianismo**, há uma forte relação com as águas, utilizadas para bênçãos e batismos. Os **povos indígenas** entendem os seus espaços de vida como território sagrados, com os seus corpos e o meio ambiente interligados. O **Budismo** trata da natureza da mente dos seres, e o respeito aos seres vivos ao nosso redor. O **espiritismo** aponta o amor à natureza, ao cosmo, e a solidariedade ao próximo. Percebe-se que o cuidado e o amor com os seres vivos e o planeta é algo intrínseco às múltiplas manifestações religiosas.” (Marques e Proetti, 2023)

3 A JUVENTUDE AS RELIGIÕES E A DEFESA DA ECOLOGIA

Ao olhar e se perceber nesta realidade terrível da relação humana com a natureza, a juventude vem, a ser e ter um papel primordial para a mudança que se espera. (Conceição, p. 46, 2022).

Entendendo que a juventude é diversa e plural, compreende-se que a defesa e a luta pela justiça climática, faz-se um importante princípio, pois os impactos climáticos não atingem todas as pessoas da mesma maneira. Essa pauta é da Juventude não por simplesmente atingir ou afetar o futuro, mas por mudanças que precisam ser feitas no agora. (Dias e Cavalcante 2021).

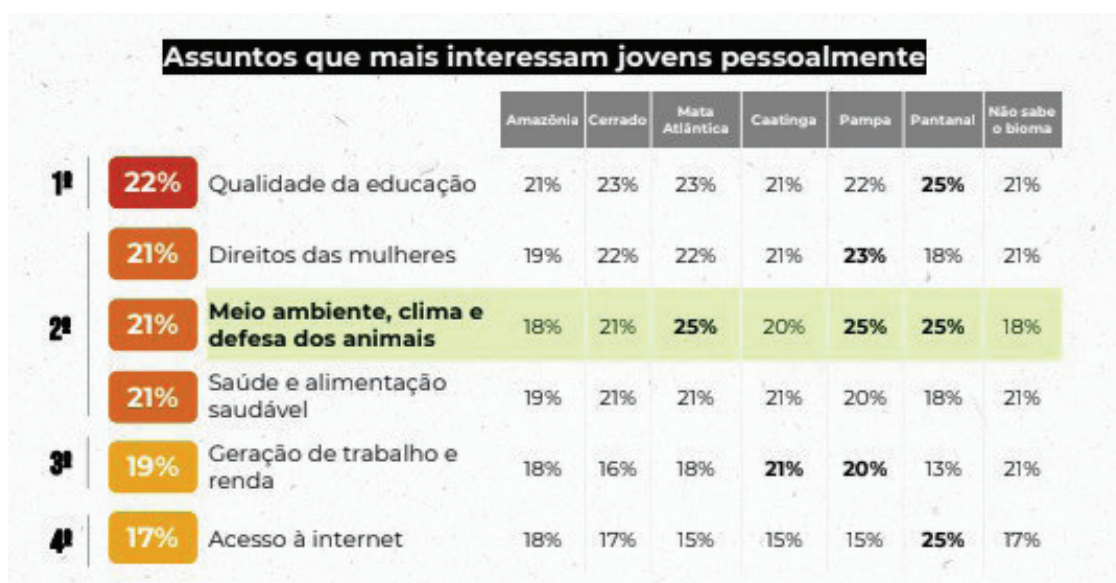
A crise climática está cada vez mais visível, não sendo mais um problema para o futuro, pois os impactos já são sentidos e vivenciados, nesse sentido o futuro e o presente já se misturam, e essa distância é cada dia menor, é com base Nessa noção que esta pauta se conecta com as juventudes. (Dias e Cavalcante 2021)

Em diversos movimentos sociais percebe-se a presença das juventudes, em alguns casos com muitas barreiras para a participação, diante disso se torna essencial que estes jovens sejam criativos, inovadores e resilientes. Diante desta realidade surgem coletivos dos próprios jovens, como por exemplo o “engajamundo” que é feito de jovens para jovens, onde se tem a responsabilidade como um princípio para os desafios existentes. (Dias e Cavalcante, 2021)

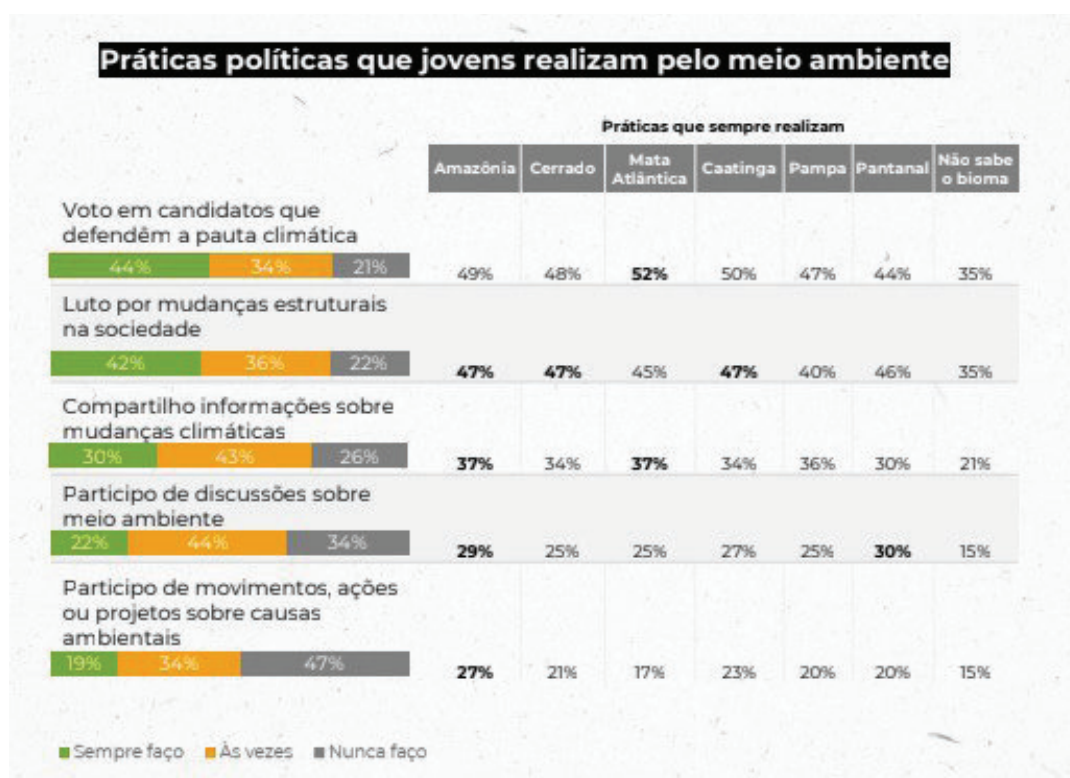
Nestes últimos anos diversas religiões têm procurado repensar sua relação com a casa comum, para um cuidado responsável com o planeta, neste espírito de diálogo inter-religioso para uma ação efetiva na defesa do meio ambiente, surge o “fé no clima” um coletivo que conecta saberes religiosos e científicos para cuidar do nosso planeta, esse lugar sagrado para todos os seres. (Fernandes, p. 08, 2022).

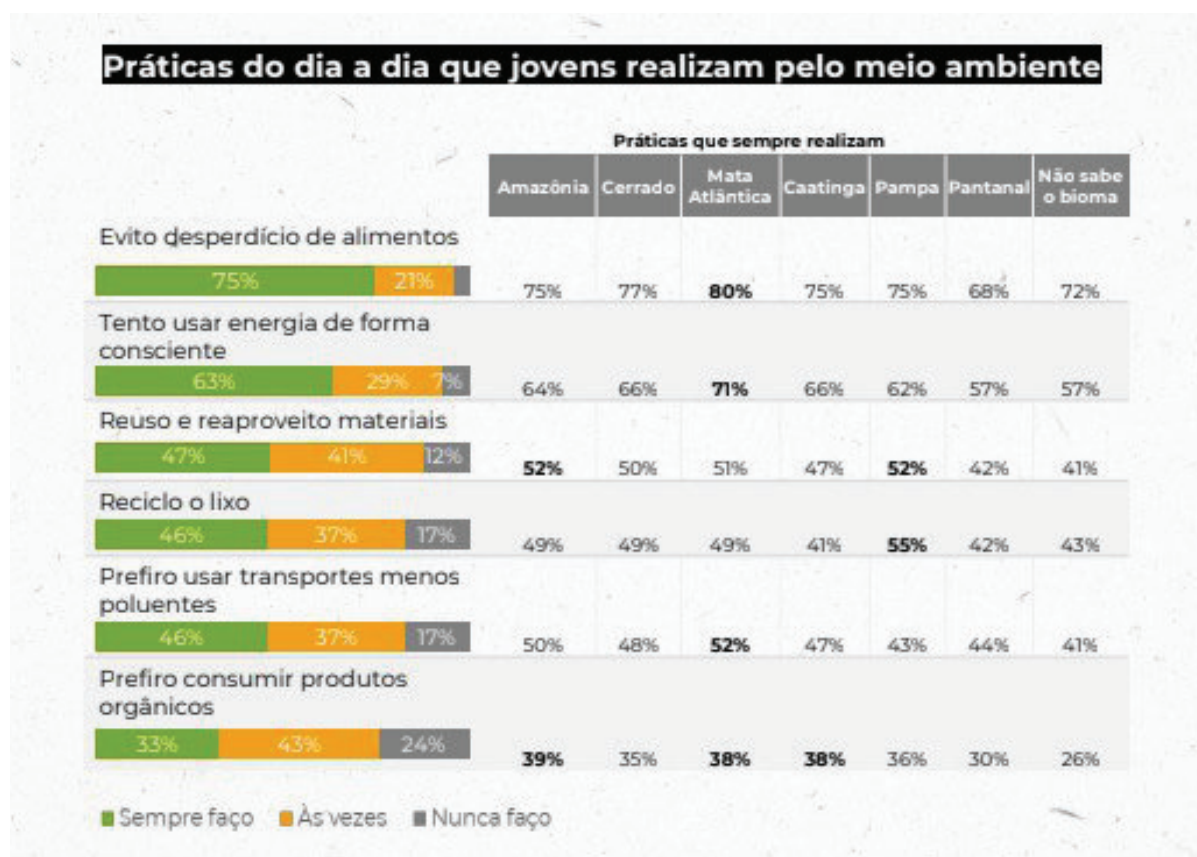
A juventude tem um papel central na defesa da ecologia integral a partir dos ensinamentos religiosos, entendendo a casa comum como o lugar de viver bem, esta responsabilidade ecológica vindo da Juventude em suas distintas religiões, traz várias iniciativas para promover um debate com as demais gerações, para um cuidado efetivo com o meio ambiente, na perspectiva de ter um presente e um futuro com mais qualidade de vida.

A pesquisa juventudes, meio ambiente e mudanças climáticas, aponta que o meio ambiente, é dos principais assuntos que a juventude se interessam, como mostra o gráfico:



Por se tratar de um tema que gera interesse pelas juventudes, nesta mesma pesquisa foi perguntado sobre as práticas políticas e diárias que as juventudes têm realizado, pelo meio ambiente, nota-se que as práticas diárias são as mais realizadas, sendo pouco o engajamento em movimentos ambientalistas, conforme mostram os gráficos a seguir:





Ao analisar esses dados é notável o interesse e as ações realizadas pelas juventudes, nos diversos biomas, a partir desse entendimento, faz-se necessário entender também que a maioria da juventude manifesta uma expressão de fé. Se por um lado a juventude contemporânea não tem a religião como um sentido para a vida, por outro lado, as vivências religiosas ganham essa importância por serem maneiras de viver e estar no mundo, comprometidos por exemplo com uma causa importante, o que faz as juventudes de diversas religiões formarem grupos para uma causa comum. (Novaes, 2022)

CONCLUSÃO

As juventudes podem ser uma categoria extremamente importante, para criar e desenvolver campanhas pela ecologia integral, pois ao manifestar como um dos temas que mais se interessam, tem-se um indicativo, para que as religiões possam a partir daquilo que acreditam como cuidado com a criação divina, propor um diálogo inter-religioso através das Juventudes para gerar um espaço também de transformação ambiental.

A fé se mostra como o fio condutor, para desenvolver as ações em prol do meio ambiente, através dela é possível se interligar com outras expressões de fé, para que motivados por ela, possa se criar diálogos para um bem comum.

As juventudes se mostram interessadas por esta temática, e entende-se que através do diálogo inter-religioso é possível desenvolver ações, campanhas e atitudes para um cuidado efetivo com a casa comum. As religiões têm muito a ensinar sobre o cuidado com a natureza, através das suas vivências e credos, e portanto podem de forma saudável e respeitosa no exercício dialógico, trabalhar juntos em prol da defesa da ecologia integral.

É possível através do próprio protagonismo juvenil, mobilizar articular e dialogar com as demais juventudes, das diversas expressões de fé, para uma ação comum, pela vida do planeta. A pesquisa nos mostra que esta temática é uma das que mais interessam a este público, mas ao mesmo tempo também nos mostra que as atitudes políticas não tem sido muito efetiva, portanto precisa-se destacar a importância das religiões trazerem esse debate, para ao redor das suas mesas ou dos seus espaços de vivências. Envolver a juventude é extremamente importante, pois a partir desse ponto central, onde todas as religiões podem se encontrar para estabelecer o cuidado com a casa comum, pode ser um ponto de motivação para as juventudes se engajarem, pois a temática já é do seu interesse.

Ao perceber o planeta em colapso, as juventudes das diversas religiões, podem nos mostrar várias formas de estabelecer ações para desenvolver uma ecologia integral. Ao olhar o coletivo fé no clima, tem-se como um exemplo positivo de um diálogo inter-religioso, que leva de uma forma única, ações e discussões pelo bem do meio ambiente, partindo de cada vivência religiosa.

É preciso destacar que ao perceber esta temática como um dos principais interesses da Juventudes, faz-se necessário abrir espaços para se discutir com a juventude esta importante temática, ao realizar isso nota-se um engajamento, um compromisso e uma responsabilidade por parte da Juventudes, pois estas se entendem como uma geração que pode mudar os rumos de destruição ambiental, e ter um planeta mais habitável para esta e também para as próximas gerações que virão, pois já percebem as consequências da ação humana e isto já impacta o presente, e consequentemente ainda mais o futuro.

Conclui-se que, através das ações realizadas e feitas pelas próprias juventudes das diversas denominações religiosas e expressões de fé, tem-se um maior engajamento e um compromisso para a defesa da ecologia integral, pois o meio ambiente passa a ser esta casa comum, e a vida humana precisa estar interligada, pois ela faz parte desse todo, e através dessa fé em comum, encontra-se caminhos para a transformação social.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Elizeu. *Ecoteologia e Juventude - No projeto do humanismo integral do Papa Francisco*. Revista de Cultura Teológica. 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/58317/40639>. Acesso em : 14 de Maio de 2024.

DIAS, Carolina Oliveira; CAVALCANTI, Giselli. *Por que a crise climática também é uma pauta das juventudes: Um olhar para além da ideia da geração do “amanhã”*. Disponível em: <https://oeco.org.br/colunas/porque-a-crise-climatica-tambem-e-uma-pauta-das-juventudes/>. Acesso em: 13 de Maio de 2024.

FERNANDES, Clemir. *O caminho do diálogo no enfrentamento às mudanças climáticas*. Guia fé no clima: matriz africana. Instituto de Estudos da Religião. Rio de Janeiro - RJ. 2022

FERRAZ, Chrystiano Gomes. *O diálogo inter-religioso para uma ecologia integral : estudo sobre a contribuição do papa Francisco especialmente com a Laudato Si’ para o diálogo inter-religioso*. Dissertação (mestrado)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/48527/48527.PDF>. Acesso em: 09 de Maio de 2024.

JUMA - *Pesquisa juventudes, meio ambiente e mudanças climáticas*. 2022. Disponível em: https://oeco.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio-Pesquisa-Juventudes-Meio-Ambiente-e-Mudancas-Climaticas_JUMA_2023.pdf. Acesso em: 09 de Maio de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ed. São Paulo. Editora Atlas. 2003.

MARQUES, Elvis. PROETTI, Amanda. *Religiões como espaços para o exercício político do cuidado*. Revista Casa Comum. São Paulo. Nº 06. p. 05. 2023.

MILANEZ, Felipe. *A intervenção do capitalismo e o colapso ambiental*. [Entrevista cedida a] Maria Victória Oliveira. Revista Casa Comum. São Paulo. Nº

07. p. 08. 2023

MURAD, Afonso. (2022). *Janelas Abertas: Fé cristã e ecologia integral*. E-book. São Paulo. Editora: Paulinas.

NOVAES, Regina. Célia. Reyes. (2022). Juventude e religiosidades: Sinais dos tempos no Brasil contemporâneo. *Revista Teopraxis*, 36(126), 17–48. Disponível em: <https://revista.itepa.com.br/index.php/teopraxis/article/view/98>. Acesso em 24 de Maio de 2024.

SCARANO, Fábio Rubio. *O caminho do diálogo no enfrentamento às mudanças climáticas*. Guia fé no clima: matriz africana. Instituto de Estudos da Religião. Rio de Janeiro - RJ. 2022.

Artigo Submetido em 30.09.2025 e aprovado em 02.11.2025.

Wanessa Freire Almeida: graduada em Serviço Social pela Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - PA e Especialista em Juventudes no mundo contemporâneo pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte - MG. Atualmente trabalha como Coordenadora de Pastoral no Colégio Madre Clélia Merloni, em Palmas-TO.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8074-7571>

E-mail: wanessafreireas@gmail.com

Endereço: ARSE 71(704 sul), Alameda 16, Residencial Pantanal, Bloco E, Ap. 307

Editor: Dr. Geraldo Luiz De Mori

Avaliadores:

Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira (UFRGS)

Dra. Symaira Poliana (UFMG)

Dr. Flávio Munhoz Sofiati (UFG)

Me. Joilson Toledo (UERJ)

Dr. Mateo Ortiz (Pontificia Universidade Javeriana/Colômbia)

Dr. Nilson Weisheimer (UFRB)

Dr. Sebastião Everton de Oliveira (FAJE)

Dra. Martha Gutiérrez (Pontificia Universidade Javeriana/Colômbia)